

08/2026

ETFs Brasil

CARTEIRA MENSAL

ANALISTA

Caroline Sanchez

CNPI 9267

ANALISTA

Eduardo Rahal

CNPI 8204

Carteira Recomendada

Cenário Macro

O conjunto de indicadores divulgados ao longo do mês reforçou a leitura de uma desaceleração ordenada da economia brasileira. O IBC-Br reduziu seu ritmo de crescimento, o varejo permaneceu sem expansão nos últimos meses e o crédito continuou perdendo dinamismo. Ao mesmo tempo, tanto famílias quanto empresas apresentaram aumento da inadimplência, evidenciando que os efeitos da política monetária restritiva começam a se disseminar de forma mais ampla pela economia. Ainda assim, não há sinais de ruptura da atividade, mas sim de acomodação gradual da demanda dentro da defasagem esperada dos juros elevados.

O mercado de trabalho foi o principal ponto de atenção do mês. À primeira vista, os dados pareceram contraditórios: o emprego formal surpreendeu positivamente e a taxa de desemprego recuou novamente para 5,4%. Uma análise mais detalhada, contudo, mostra perda gradual de dinamismo. O primeiro semestre registrou o menor saldo de geração de empregos desde 2020, a indústria de transformação foi o setor que mais desacelerou e o crescimento dos salários de admissão perdeu intensidade. Como consequência, a massa de renda passou a crescer em ritmo menor, mesmo com o desemprego permanecendo baixo. Essa desaceleração da renda, mais do que a taxa de desemprego isoladamente, é o principal canal de moderação do consumo observado atualmente.

No campo inflacionário, os dados também evoluíram de forma construtiva. O IPCA de junho registrou alta de 0,16% e a prévia de julho desacelerou para 0,06%, reduzindo a inflação acumulada em doze meses para 4,52%. Além do resultado agregado, a composição mostrou melhora relevante: pela primeira vez no período, menos da metade dos itens da cesta apresentou alta de preços, enquanto os combustíveis recuaram mesmo após o choque internacional do petróleo. Esse comportamento reforça que a desinflação deixou de estar concentrada apenas em componentes voláteis.

No campo fiscal, o resultado primário acumulado em doze meses permaneceu negativo em R\$ 139 bilhões. Apesar disso, a avaliação é que o tema continua influenciando principalmente os prêmios da parte longa da curva de juros, sem representar uma restrição imediata para as decisões de política monetária.

Nesse contexto, a expectativa permanece de continuidade do processo de calibragem da política monetária. A Selic segue em 14,25% após três cortes consecutivos, e o cenário-base considera uma nova redução de 0,25 ponto percentual na reunião seguinte. A leitura predominante é de ajuste do grau de restrição, e não de um ciclo amplo de flexibilização. A combinação entre desinflação mais disseminada, desaceleração da atividade, crédito mais fraco e moderação da renda abre espaço para reduzir parcialmente o aperto monetário, preservando, ao mesmo tempo, um nível de juros ainda claramente contracionista.

No plano internacional, a política monetária americana tornou-se mais dependente dos dados e menos da comunicação do Federal Reserve. Esse novo regime tende a manter elevada a volatilidade das curvas de juros e reforça a importância de acompanhar a evolução da inflação e da atividade nas principais economias antes de conclusões mais definitivas sobre o ritmo de flexibilização monetária global.

Modificações do Mês

Para agosto/2026, realizamos dois ajustes táticos na composição da carteira ETFs Brasil. Aumentamos a alocação em LFTB11, ETF referenciado em LFT, de 12,0% para 13,8%, e em IDKA11, ETF de prefixados com duration de três anos, de 9,0% para 9,5%. Os recursos foram redistribuídos a partir de posições que já atingiram o peso-alvo dentro da estratégia.

A lógica dos movimentos é consistente com o cenário descrito na seção macro: a desinflação avança de forma mais disseminada, a atividade desacelera de maneira ordenada e o Banco Central iniciou um ciclo de calibragem da política monetária. Nesse contexto, ampliar a exposição a pós-fixados preserva carregamento elevado enquanto o juro real permanece restritivo, ao passo que o incremento em prefixados de prazo intermediário captura parte do potencial de fechamento da curva sem alongar excessivamente o risco de duration da carteira. Os demais ativos permanecem com os mesmos pesos do mês anterior.

DESTAQUES

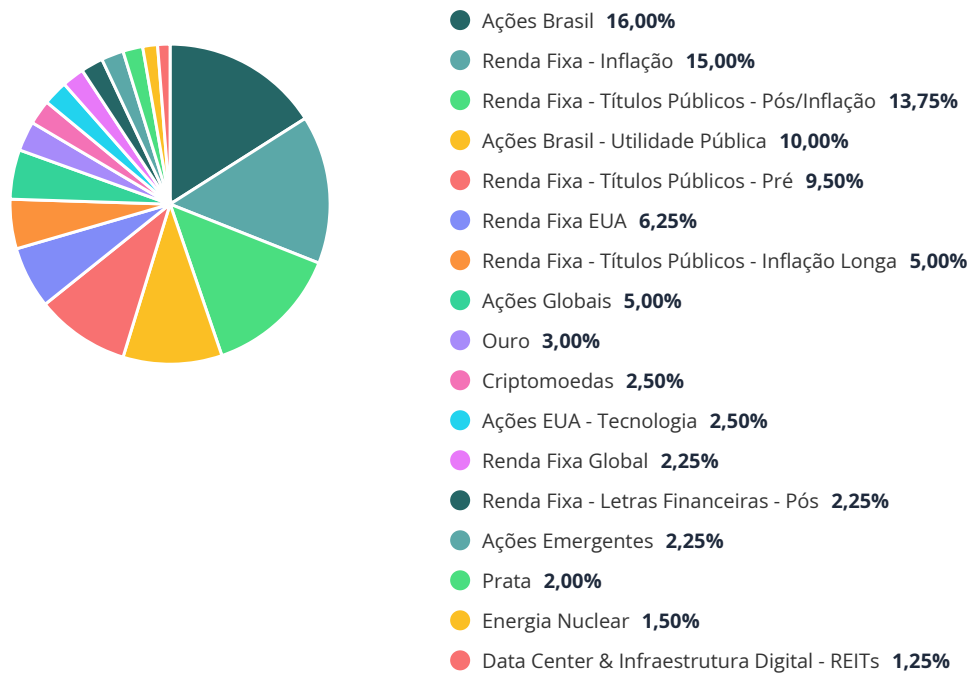
- Carteira ETFs Brasil acumula +14,9% nos últimos 12 meses, com YTD de +2,0% frente a +10,5% do benchmark composto
- Aumento de peso em LFTB11 (de 12,0% para 13,8%) e IDKA11 (de 9,0% para 9,5%) reflete posicionamento tático em renda fixa diante do ciclo de calibragem da Selic
- IPCA acumulado em 12 meses recua para 4,52%, com composição mais favorável: menos da metade dos itens da cesta registrou alta em julho
- Selic em 14,25% após três cortes consecutivos; cenário-base contempla nova redução de 0,25 p.p. na próxima reunião do Copom
- Mercado de trabalho mantém desemprego em 5,4%, mas geração de empregos no primeiro semestre foi a menor desde 2020, sinalizando moderação gradual da renda

ETFs BRASIL

TICKER	EMPRESA	SETOR	JUL/26	AGO/26	Δ PESO	AÇÃO
BOVA11	ISHARES BOVACI	Ações Brasil	16,00%	16,00%	—	MANUT.
IMAB11	IT NOW IMA,BF11	Renda Fixa - Inflação	15,00%	15,00%	—	MANUT.
LFTB11	INVESTO LFTBF11	Renda Fixa - Títulos Públicos - Pós/Inflação	12,00%	13,75%	+1,75 p.p.	AUMENTO
UTLL11	INVESTOUTIL CI	Ações Brasil - Utilidade Pública	10,00%	10,00%	—	MANUT.
IDKA11	IT NOW PRE 3F11	Renda Fixa - Títulos Públicos - Pré	9,00%	9,50%	+0,50 p.p.	AUMENTO
USDB11	INVESTO USDBCI	Renda Fixa EUA	6,25%	6,25%	—	MANUT.
IB5M11	IT NOW IB5M F11	Renda Fixa - Títulos Públicos - Inflação Longa	5,00%	5,00%	—	MANUT.
WRLD11	INVESTO WRLCDI	Ações Globais	5,00%	5,00%	—	MANUT.
GOLD11	TREND OURO CI	Ouro	3,00%	3,00%	—	MANUT.
HODL11	INVESTO HODLCI	Criptomoedas	2,50%	2,50%	—	MANUT.
NASD11	TREND NASDAQCI	Ações EUA - Tecnologia	2,50%	2,50%	—	MANUT.
BNDX11	INVESTO BNDXCI	Renda Fixa Global	2,25%	2,25%	—	MANUT.
LFIN11	BTGP LFIN F11	Renda Fixa - Letras Financeiras - Pós	2,25%	2,25%	—	MANUT.
BEEM39	MSCI EMGMARKDRE	Ações Emergentes	2,25%	2,25%	—	MANUT.
BSLV39	SILVER TRUSTDRE	Prata	2,00%	2,00%	—	MANUT.
BURA39	GX URANIUM DRE	Energia Nuclear	1,50%	1,50%	—	MANUT.
DTCR39	GX DATAINFRADRE	Data Center & Infraestrutura Digital - REITs	1,25%	1,25%	—	MANUT.
TOTAL				100,00%		

Nº ATIVOS: 17 BENCHMARK: IBOV

COMPOSIÇÃO SETORIAL



INDICADORES DO PORTFÓLIO

Nº DE ATIVOS 17	BETA PONDERADO —	DY PONDERADO —
BENCHMARK IBOV	RENT. 12M 14,91%	DESDE INÍCIO 44,78%
ALPHA 12M -18,85 p.p.	ALPHA INÍCIO -12,56 p.p.	

PERFORMANCE

ÚLTIMO MÊS

-0,43%

IBOV: 3,47%

α -3,9 p.p.

YTD

2,04%

IBOV: 10,47%

α -8,4 p.p.

12 MESES

14,91%

IBOV: 33,76%

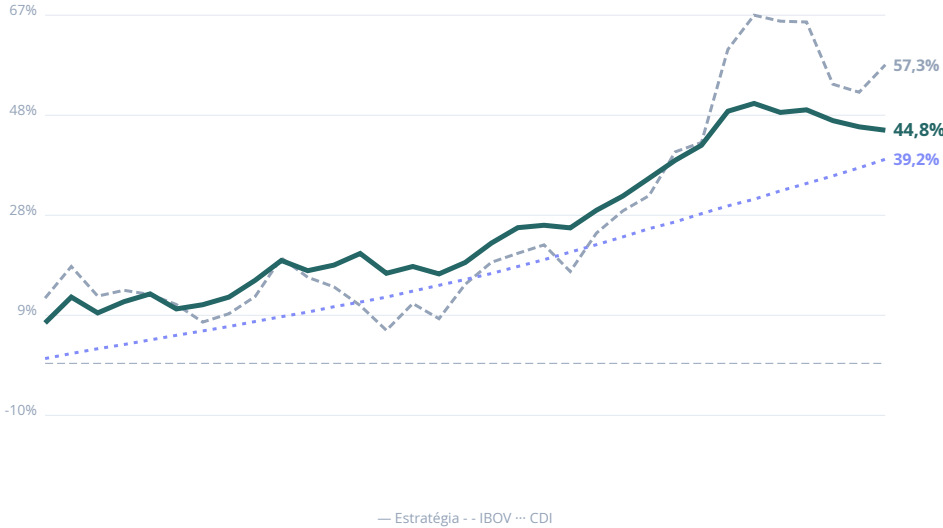
α -18,8 p.p.

DESDE INÍCIO

44,78%

IBOV: 57,34%

α -12,6 p.p.



Fonte: Economatica | Elaboração: LVNT Inside Corp

Ano		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
2026	Estrat.	4,61%	1,00%	-1,15%	0,33%	-1,38%	-0,83%	-0,43%	—	—	—	—	—	2,04%
	IBOV	12,56%	4,09%	-0,70%	-0,08%	-7,22%	-1,01%	3,47%	—	—	—	—	—	10,47%
	CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%	1,22%	—	—	—	—	—	8,14%
2025	Estrat.	1,12%	-1,19%	1,86%	3,13%	2,40%	0,36%	-0,40%	2,71%	2,09%	2,59%	2,55%	2,08%	20,98%
	IBOV	4,86%	-2,64%	6,08%	3,69%	1,45%	1,33%	-4,17%	6,28%	3,40%	2,26%	6,37%	1,29%	33,94%
	CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,00%	1,14%	1,10%	1,22%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,20%
2024	Estrat.	-2,68%	1,94%	1,34%	-2,52%	0,73%	1,29%	2,87%	3,28%	-1,62%	0,92%	1,86%	-3,15%	4,05%
	IBOV	-4,79%	0,99%	-0,71%	-1,70%	-3,04%	1,48%	3,02%	6,57%	-3,08%	-1,60%	-3,12%	-4,28%	-10,34%
	CDI	0,92%	0,80%	0,83%	0,84%	0,83%	0,79%	0,91%	0,83%	0,83%	0,93%	0,79%	0,88%	10,67%
2023	Estrat.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7,74%	4,61%	12,71%
	IBOV	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12,54%	5,38%	18,59%
	CDI	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,91%	0,94%	1,86%
Desde Início														44,78%
IBOV														57,34%
CDI														39,20%

Cotizada até 31/07

CONTRIBUIÇÃO — JUL/2026

01/07/2026 a 31/07/2026



CONTRIBUIÇÃO TOTAL -0,43%

RACIONAL DE ALOCAÇÃO

ISHARES BOVACI (BOVA11)

O BOVA11 replica o Ibovespa, índice que reúne as ações de maior liquidez e representatividade da B3. Sua composição é concentrada em setores de commodities, financeiro e energia, o que confere ao ETF elevada sensibilidade ao ciclo econômico doméstico e ao ambiente externo, especialmente à demanda chinesa por matérias-primas. Por ser o principal índice de referência do mercado acionário brasileiro, o BOVA11 funciona como o núcleo de exposição a renda variável da carteira.

A tese de investimento se baseia na combinação de valuation historicamente comprimido da bolsa brasileira com o potencial de re-rating à medida que o ciclo de cortes de juros avança e o custo de capital das empresas recua. No entanto, a concentração setorial do índice implica que choques em commodities ou deterioração do ambiente fiscal podem afetar de forma desproporcional o desempenho do ETF. A volatilidade cambial e o risco político também são fatores que historicamente amplificam os movimentos do Ibovespa em relação a índices de mercados desenvolvidos.

IT NOW IMA,BF11 (IMAB11)

O IMAB11 replica o IMA-B, índice composto por títulos públicos federais indexados ao IPCA, as NTN-Bs. Sua carteira abrange papéis com diferentes vencimentos, oferecendo exposição à inflação implícita e ao juro real brasileiro ao longo de toda a curva. O ETF é um instrumento de referência para investidores que buscam proteção estrutural contra a inflação com a segurança do crédito soberano.

A tese de investimento se baseia na atratividade dos juros reais brasileiros em perspectiva histórica e comparada ao cenário global, além da proteção que os títulos IPCA+ oferecem em ambientes de reaceleração inflacionária. Por outro lado, papéis de longa duration são sensíveis a movimentos de abertura da curva, especialmente quando o debate fiscal volta ao centro das atenções. A parcela longa do IMA-B pode apresentar volatilidade relevante em momentos de estresse nos prêmios de risco soberano.

INVESTO LFTBF11 (LFTB11)

O LFTB11 replica uma carteira de LFTs, os títulos públicos pós-fixados indexados à taxa Selic. Por sua natureza, o ETF praticamente não carrega risco de duration: seu retorno acompanha de forma quase direta a variação da taxa básica de juros, sem exposição relevante a oscilações de preço no mercado secundário. É o instrumento de menor volatilidade dentro da carteira e funciona como âncora de carregamento em ambientes de juro elevado.

A tese de investimento se baseia na preservação de capital com retorno real positivo enquanto a Selic permanece em patamar restritivo. Com a taxa básica em 14,25% e o ciclo de cortes ainda em estágio inicial, o carregamento das LFTs segue atrativo em termos absolutos e relativos. O principal risco é de oportunidade: em um cenário de queda mais acelerada dos juros, a posição em pós-fixados tende a ficar para trás em relação a prefixados e indexados à inflação de maior duration.

INVESTOUTIL CI (UTLL11)

O UTLL11 oferece exposição a empresas do setor de utilidades públicas listadas na B3, com destaque para companhias de energia elétrica, saneamento e transmissão. Trata-se de um segmento caracterizado por receitas reguladas, contratos de longo prazo e baixa correlação com o ciclo econômico de curto prazo. A previsibilidade dos fluxos de caixa e a capacidade de repasse de inflação via reajustes tarifários são os principais atributos do setor.

A tese de investimento se baseia na resiliência operacional das empresas do setor e na geração de caixa recorrente, que sustenta distribuição consistente de dividendos. Em ambientes de queda de juros, utilities tendem a se beneficiar de re-rating, dado que seus fluxos previsíveis se tornam relativamente mais atrativos. Por outro lado, o setor é sensível a mudanças regulatórias, ao risco hidrológico no caso de geradoras e à evolução das taxas de desconto utilizadas nas revisões tarifárias periódicas.

IT NOW PRE 3F11 (IDKA11)

O IDKA11 replica o IDKA Pré 3 anos, índice composto por títulos públicos prefixados com prazo de três anos. Diferentemente de um ETF de LFT, o IDKA11 carrega risco de duration e seu retorno é influenciado pelo movimento da curva de juros nominais no trecho intermediário. Trata-se de um instrumento de posicionamento direcional em taxa, adequado para capturar fechamento da curva em ciclos de afrouxamento monetário.

A tese de investimento se baseia na expectativa de continuidade do ciclo de cortes da Selic e no potencial de fechamento da curva prefixada de prazo intermediário à medida que a desinflação se consolida. O prazo de três anos equilibra a captura de ganho de capital com a exposição a risco de duration, evitando o alongamento excessivo da carteira. O principal risco é uma reversão do cenário desinflacionário ou uma deterioração fiscal que force reabertura dos prêmios na curva nominal.

INVESTO USDBCI (USDB11)

O USDB11 oferece exposição à variação do dólar americano frente ao real, replicando o desempenho da taxa de câmbio BRL/USD. O ETF funciona como instrumento de hedge cambial dentro da carteira, reduzindo a correlação com ativos domésticos e oferecendo proteção em momentos de aversão ao risco ou deterioração do ambiente local. Sua liquidez na B3 e a simplicidade de acesso ao câmbio sem a necessidade de conta em corretora internacional são diferenciais operacionais relevantes.

A tese de investimento se baseia na diversificação de risco e na proteção contra eventos de estresse que historicamente depreciam o real de forma abrupta. Em carteiras predominantemente expostas ao Brasil, uma posição em dólar reduz a volatilidade agregada e melhora o perfil de risco ajustado ao retorno. Por outro lado, em cenários de apreciação do real — favorecidos por melhora fiscal, alta de commodities ou diferencial de juros elevado — a posição em USDB11 tende a ser um detrator de retorno.

IT NOW IB5M F11 (IB5M11)

O IB5M11 replica o índice IMA-B 5+, composto exclusivamente por NTN-Bs com vencimento superior a cinco anos. Trata-se do segmento de maior duration dentro da família de títulos indexados ao IPCA, o que amplifica tanto o potencial de ganho de capital em cenários de fechamento da curva real quanto a sensibilidade a movimentos adversos de prêmio. O ETF é adequado para investidores com horizonte mais longo e disposição para absorver volatilidade em troca de maior exposição ao juro real.

A tese de investimento se baseia na atratividade estrutural dos juros reais longos brasileiros, que historicamente se situam entre os mais elevados do mundo em termos reais. A combinação de proteção inflacionária com potencial de valorização em ciclos de queda de juros reais confere ao IB5M11 um papel estratégico na carteira. O risco central é a abertura dos prêmios de risco soberano, que afeta de forma desproporcional os títulos de longa duration, especialmente em momentos de pressão fiscal ou incerteza política.

INVESTO WRLDCI (WRLD11)

O WRLD11 oferece exposição a uma cesta diversificada de ações globais, replicando um índice de mercados desenvolvidos com ampla cobertura geográfica e setorial. O ETF permite ao investidor brasileiro acessar empresas líderes de setores como tecnologia, saúde, consumo e finanças em economias como Estados Unidos, Europa e Japão, reduzindo a concentração em ativos domésticos. A diversificação geográfica é o principal atributo do instrumento dentro da carteira.

A tese de investimento se baseia na desconexão com o ciclo econômico brasileiro e na exposição a empresas com histórico de geração de valor em horizontes longos. Em momentos de estresse local, a parcela global tende a amortecer a volatilidade da carteira. Por outro lado, o retorno em reais é influenciado tanto pelo desempenho dos mercados internacionais quanto pela variação cambial, o que pode amplificar ou reduzir os ganhos dependendo do movimento do dólar frente ao real.

TREND OURO CI (GOLD11)

O GOLD11 replica o desempenho do ouro em reais, oferecendo exposição ao metal precioso sem a necessidade de custódia física ou acesso a mercados futuros. O ouro historicamente funciona como reserva de valor em ambientes de incerteza geopolítica, pressão inflacionária e perda de confiança em moedas fiduciárias. Sua baixa correlação com renda variável e renda fixa convencional confere ao ETF um papel de diversificação genuína dentro da carteira.

A tese de investimento se baseia na função do ouro como ativo de proteção em cenários de estresse e na sua capacidade de preservar poder de compra em horizontes longos. Em um ambiente de política monetária global ainda incerta e tensões geopolíticas persistentes, a alocação em ouro contribui para reduzir a volatilidade agregada da carteira. O principal risco é a valorização do dólar americano, que historicamente pressiona o preço do ouro, e a normalização do apetite ao risco global, que tende a reduzir a demanda pelo metal como ativo de proteção.

INVESTO HODLCI (HODL11)

O HODL11 oferece exposição ao Bitcoin em reais, replicando o desempenho do principal criptoativo do mercado. O ETF permite acesso regulado e custodiado ao Bitcoin dentro do ambiente da B3, eliminando riscos operacionais associados a exchanges descentralizadas. O Bitcoin se consolidou como classe de ativo com características próprias: alta volatilidade, liquidez global, oferta programaticamente limitada e crescente adoção institucional.

A tese de investimento se baseia no potencial de valorização de longo prazo associado à adoção crescente do Bitcoin como reserva de valor digital e à sua oferta inelástica. A alocação reduzida na carteira reflete o perfil assimétrico do ativo: o potencial de retorno expressivo em cenários favoráveis justifica a exposição, enquanto o tamanho contido limita o impacto de episódios de alta volatilidade. Por outro lado, o Bitcoin permanece sujeito a riscos regulatórios, ciclos especulativos e correlação com ativos de risco em momentos de estresse de liquidez global.

TREND NASDAQCI (NASD11)

O NASD11 replica o índice Nasdaq-100, composto pelas cem maiores empresas não financeiras listadas na Nasdaq, com forte concentração em tecnologia, plataformas digitais e biotecnologia. O índice é dominado por companhias com modelos de negócio baseados em escala, efeitos de rede e alta geração de caixa, o que historicamente resultou em retornos superiores aos índices de mercado amplo em horizontes longos. O ETF oferece exposição concentrada ao segmento de maior dinamismo da economia americana.

A tese de investimento se baseia na liderança estrutural das grandes empresas de tecnologia americana em inteligência artificial, computação em nuvem e plataformas digitais, setores com perspectivas de crescimento de longo prazo. No entanto, a concentração em poucas empresas de grande capitalização torna o índice sensível a mudanças nas expectativas de juros nos Estados Unidos, revisões de múltiplos e eventuais pressões regulatórias antitruste. A volatilidade do Nasdaq-100 é historicamente superior à de índices mais diversificados.

INVESTO BNDXCI (BNDX11)

O BNDX11 replica um índice de títulos de renda fixa internacional de emissores de mercados desenvolvidos, com cobertura ampla de dívida soberana e corporativa fora dos Estados Unidos, com hedge cambial para o dólar americano. O ETF oferece diversificação geográfica dentro da renda fixa global, reduzindo a dependência exclusiva do mercado de juros americano. A qualidade de crédito elevada dos emissores e a diversificação entre países e moedas são os principais atributos do instrumento.

A tese de investimento se baseia na diversificação do risco de taxa de juros global e na exposição a mercados de renda fixa com dinâmicas distintas das brasileiras. Em um ambiente de incerteza sobre o ritmo de flexibilização monetária nos países desenvolvidos, a alocação em renda fixa internacional contribui para reduzir a correlação da carteira com os ativos domésticos. O risco principal está na sensibilidade do ETF a movimentos de abertura de juros nos mercados desenvolvidos e na variação cambial, que afeta o retorno em reais mesmo com o hedge parcial embutido na estrutura.

BTGP LFIN F11 (LFIN11)

O LFIN11 é um ETF de renda fixa que replica um índice composto por títulos de crédito privado de emissores financeiros, como letras financeiras e debêntures de bancos e instituições do setor. O instrumento oferece exposição ao spread de crédito do setor financeiro brasileiro com liquidez de mercado secundário na B3, combinando retorno superior ao pós-fixado puro com risco de crédito controlado dado o perfil dos emissores.

A tese de investimento se baseia na captura de prêmio de crédito sobre a taxa livre de risco sem necessidade de concentração em um único emissor, aproveitando a diversificação inerente ao índice. O setor financeiro brasileiro apresenta histórico de solidez patrimonial e regulação prudencial rigorosa, o que reduz o risco de inadimplência dos emissores. Por outro lado, em cenários de estresse sistêmico ou deterioração da qualidade de crédito do setor bancário, o ETF pode apresentar abertura de spreads e queda de preço no mercado secundário.

MSCI EMGMARKDRE (BEEM39)

O BEEM39 é um BDR de ETF que replica o índice MSCI Emerging Markets, oferecendo exposição a ações de mercados emergentes como China, Índia, Taiwan, Coreia do Sul e Brasil, entre outros. O índice captura o desempenho de economias com maior potencial de crescimento estrutural em relação aos mercados desenvolvidos, com diversificação entre setores como tecnologia asiática, consumo, financeiro e energia. O instrumento permite ao investidor brasileiro acessar a dinâmica de crescimento dos emergentes sem concentração exclusiva no mercado local.

A tese de investimento se baseia no potencial de crescimento de longo prazo das economias emergentes e na diversificação geográfica que o índice proporciona. A exposição à China, maior componente do índice, oferece acesso indireto à demanda por commodities e ao crescimento do consumo interno asiático. Por outro lado, o MSCI EM é sensível ao ciclo do dólar americano, à aversão ao risco global e a riscos geopolíticos específicos de cada região, o que pode amplificar a volatilidade em momentos de estresse nos mercados internacionais.

SILVER TRUSTDRE (BSLV39)

O BSLV39 é um BDR que replica o desempenho do iShares Silver Trust, fundo lastreado em prata física custodiada. A prata combina características de metal precioso — reserva de valor e proteção em cenários de incerteza — com demanda industrial relevante, especialmente em painéis solares, eletrônicos e aplicações de eletrificação. Essa dualidade confere ao metal um perfil distinto do ouro, com maior sensibilidade ao ciclo industrial global.

A tese de investimento se baseia na demanda estrutural crescente por prata em aplicações de energia limpa, especialmente na fabricação de células fotovoltaicas, combinada com a função histórica do metal como reserva de valor. A oferta de prata é relativamente inelástica no curto prazo, o que pode amplificar movimentos de preço em ciclos de demanda aquecida. Por outro lado, a prata apresenta volatilidade historicamente superior à do ouro e é mais sensível a desacelerações industriais globais, o que exige atenção ao ciclo econômico como fator de risco relevante.

GX URANIUM DRE (BURA39)

O BURA39 é um BDR que replica o Global X Uranium ETF, fundo com exposição a empresas do ciclo do urânio, incluindo mineradoras, processadoras e fornecedoras de combustível nuclear. O setor passou por uma reestruturação significativa após anos de preços deprimidos, e a retomada da demanda por energia nuclear — impulsionada pela agenda de descarbonização e pela busca por fontes de geração de base de baixo carbono — reposicionou o urânio como commodity estratégica em diversas economias.

A tese de investimento se baseia no desequilíbrio estrutural entre oferta e demanda de urânio, com a produção global ainda abaixo do nível necessário para atender à expansão planejada da capacidade nuclear em países como Estados Unidos, França, Japão e China. A alocação reduzida na carteira reflete o caráter temático e de maior risco da posição. Os principais riscos incluem a volatilidade inerente a empresas de mineração de pequeno e médio porte, mudanças regulatórias no setor nuclear e a sensibilidade do ETF a percepções de segurança associadas à energia nuclear após eventos de acidente ou incidente.

GX DATAINFRA (DTCR39)

O DTCR39 é um BDR que replica o Global X Data Center & Digital Infrastructure ETF, fundo com exposição a empresas que operam e desenvolvem infraestrutura digital, incluindo data centers, torres de telecomunicações, redes de fibra óptica e provedores de serviços de conectividade. O setor é beneficiário direto da expansão da computação em nuvem, do crescimento do tráfego de dados e da demanda crescente por capacidade de processamento associada à inteligência artificial.

A tese de investimento se baseia na demanda estrutural e crescente por infraestrutura digital, impulsionada pela digitalização da economia global e pela expansão acelerada de aplicações de inteligência artificial que exigem capacidade computacional intensiva. As empresas do setor tendem a operar com contratos de longo prazo e receitas recorrentes, o que confere previsibilidade aos fluxos de caixa. Por outro lado, o ETF concentra exposição em um tema específico, o que amplifica a sensibilidade a mudanças nas expectativas de crescimento do setor tecnológico e a movimentos de taxa de juros nos mercados desenvolvidos, dado o perfil de longa duration implícito em ativos de crescimento.

DISCLAIMER

A INSIDE RESEARCH LTDA. ("INSIDE"), empresa do Grupo Levante Investimentos ("LEVANTE"), declara que participou da elaboração do presente relatório de análise e é responsável por sua distribuição exclusivamente nos canais autorizados das empresas do Grupo Levante, tendo como objetivo somente informar os seus clientes com linguagem clara e objetiva, diferenciando dados factuais de interpretações, projeções, estimativas e opiniões, não constituindo oferta de compra ou de venda de nenhum título ou valor mobiliário. Além disso, os dados factuais foram acompanhados da indicação de suas fontes e as projeções e estimativas foram acompanhadas das premissas relevantes e metodologia adotadas.

Todas as informações utilizadas neste documento foram redigidas com base em informações públicas, de fontes consideradas fidedignas. Embora tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar que as informações aqui contidas não são incertas ou equivocadas no momento de sua publicação, a INSIDE e os seus analistas não respondem pela veracidade das informações do conteúdo, mas sim as companhias de capital aberto que as divulgaram ao público em geral, especialmente perante a Comissão de Valores Mobiliários ("CVM").

As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança. Para maiores informações consulte a Resolução CVM nº 20/2021, e, também, o Código de Conduta da Apimec para o Analista de Valores Mobiliários.

As decisões de investimentos e estratégias financeiras sempre devem ser realizadas pelo próprio cliente, de preferência, amparado por profissionais ou empresas habilitadas para essa finalidade, uma vez que a INSIDE não exerce esse tipo de atividade.

Esse relatório é destinado exclusivamente ao cliente da INSIDE que o contratou. A sua reprodução ou distribuição não autorizada, sob qualquer forma, no todo ou em parte, implicará em sanções cíveis e criminais cabíveis, incluindo a obrigação de reparação de todas as perdas e danos causados, nos termos da Lei nº 9.610/98.

Em conformidade com os artigos 20 e 21 da Resolução CVM nº 20/2021, a analista Caroline Sanchez (inscrita no CNPI sob o nº 9267) declara que (i) é a responsável principal pelo conteúdo do presente relatório de análise; (ii) as recomendações nele contidas refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e que foram elaboradas de forma independente, inclusive com relação à INSIDE. Na contracapa deste relatório você encontra uma relação de todas as empresas que fazem parte do Grupo Levante. Para dirimir quaisquer dúvidas, entre em contato através dos canais de atendimento nos sites oficiais.

LVNT

INSIDE RESEARCH

LEVANTE ASSET

w w w . l e v a n t e a s s e t . c o m . b r

LVNT CORP

w w w . l v n t c o r p . c o m . b r

LEVANTE IDEIAS

w w w . l e v a n t e i d e i a s . c o m . b r

INSIDE RESEARCH

w w w . i n s i d e r e s e a r c h . c o m . b r